

Jurandy pega Funai quase sem recursos

Na posse, faz pouca promessa mas garante índios

Antes mesmo de tomar oficialmente posse no cargo de presidente da Fundação Nacional do Índio, o advogado Jurandy Marcos da Fonseca, já estava tentando resolver o conflito com os índios Apinagê, Kraho e Xerente, que invadiram a ajudância do órgão de Araguaína, no Norte de Goiás. Com o principal auditório do Ministério do Interior completamente tomado por brancos e índios - trinta representantes da comunidade indígena compareceram - Jurandy Fonseca garantiu a participação dos índios nas decisões tomadas pela Funai e disse à imprensa que vai destacar índios, desde que devidamente capacitados, para assumirem cargos de relevância na estrutura da fundação.

JOSEMAR GONÇALVES

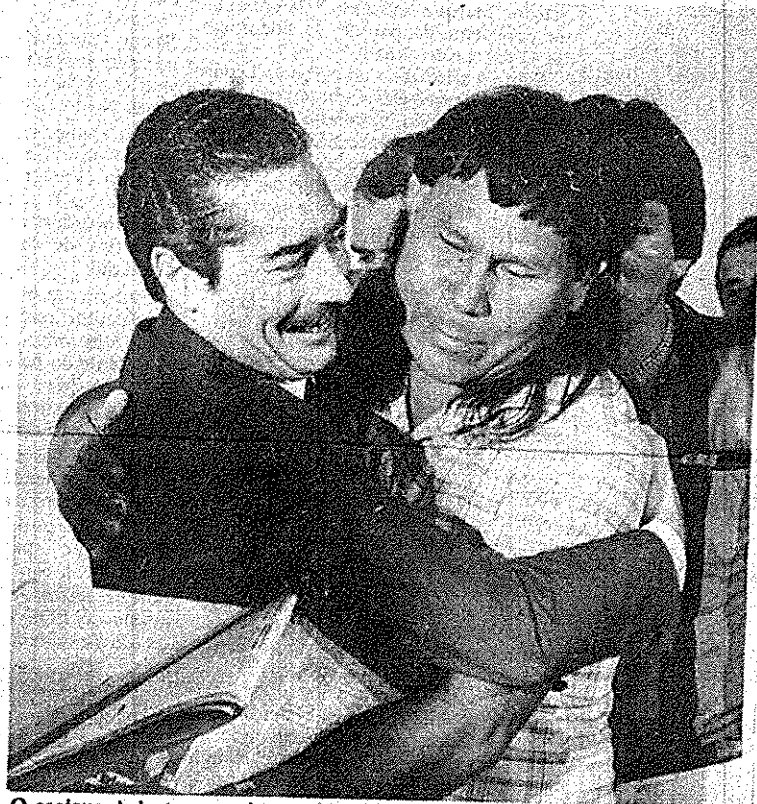
O deputado Mário Juruna, que afirmou estar bastante satisfeito com o resultado das negociações, destacou o fato de que o índio agora será recebido por outro índio quando quiser dirigir-se à Funai. Ele se referiu à indicação de Marcos Terena para o cargo de chefe de Gabinete da Presidência do órgão, assim como a nomeação de Megaron, sobrinho do cacique Txucarramãe, Raoni, para a direção do Parque do Xingu.

Já o ministro do Interior, Mário Andreazza, ao analisar em seu discurso o episódio de resistência dos índios xinguanos, disse que "os fins almeçados, por mais justos que sejam, não justificam o uso da violência e da intimidação; sobretudo quando estamos lidando com povos já em adiantado grau de aculturação". E, exprimindo a preocupação manifestada por seus assessores com relação ao precedente criado pela ação dos índios do Parque Xingu, o ministro afirmou: "Esperamos e confiamos que atitudes desse teor não constituam norma de conduta".

As principais preocupações de Megaron e Marcos Terena, no entanto, eram voltadas para os meios de trabalho que terão à disposição, já que o maior problema do setor, a demarcação das terras, depende fundamentalmente da disponibilidade de recursos. Por sugestão de Terena, o presidente da Funai deverá visitar os ministros da área econômica para reinvidicar as arrecadações de duas outras extrações da Loteria Esportiva, por ano, para a demarcação de terras indígenas.

Além de destacar o diálogo, Jurandy Fonseca não fez muitas promessas, admitindo que nos dez meses em que ficará à frente da Funai terá de conviver com a escassez de recursos.

O deputado Abdias Nascimento, também presente à solenidade, criticou as referências de Mário Andreazza aos meios de que se utilizaram os índios do Xingu para obterem terras, afirmando: "ou o ministro recicla a sua cabeça, ou, então, assume com



O cacique Aniceto cumprimenta Fonseca na cerimônia de posse

dimentos forem mantidos entre a nova direção do órgão e os índios. O próprio presidente falou ao telefone com os caciques Pedro, Pedrinho e Ribamar, momentos antes de tomar posse efetiva no cargo.

Na opinião de Megaron, agora que ele e Marcos Terena assumiram cargos na Funai os índios precisam ter calma.

consciência esses conceitos já ultrapassados da antropologia colonizadora".

Marcos Terena deverá seguir hoje para Araguaína, a fim de manter contatos com as lideranças Apinagê, Kraho e Xerente que ocuparam a ajudância da Funai. Jurandy Fonseca garantiu que também ele seguirá para Araguaína, assim que os primeiros enten-

Posto Indígena invadido

Cerca de 40 índios Kraho, Apinagê e Xerente invadiram a sede da ajudância da Funai em Araguaína, a 1.150 quilômetros de Goiânia, para forçar a volta de Antônio João de Jesus, demitido da chefia do posto, no final do ano passado, juntamente com mais cinco funcionários acusados de insubordinação e apoio às lideranças indígenas. "Vamos sair somente quando trocarmos os funcionários da Funai", advertiu ontem o cacique Kraho Pedro Thon, explicando que os índios querem a imediata demissão do chefe do posto, Wilker Célio da Silva, imposto contra a vontade deles, pelo ex-presidente da Funai, Otávio Ferreira Lima.

Eles aguardam a chegada do novo

presidente da Funai, Jurandy Marques da Fonseca, acompanhado dos índios Megaron e Marcos Terena, para resolverem o impasse, hoje. Motivados pela recente vitória dos Txucarramãe, que conseguiram ampliar a sua área no Xingu, as tribos goianas irão exigir também a demarcação de suas terras, antiga causa de conflito entre os índios e milhares de posseiros. Esta é a segunda vez que os índios tomam a sede da ajudância em Araguaína. Da primeira, em novembro passado, quase 300 Kraho, Xerente, Apinagê e Karajá expulsaram Wilker Célio, sobre quem pesam acusações de ter vendido terras indígenas no Acre e ter adquirido uma casa de veraneio na área dos Potiguaras, na Paraíba.